Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FREQUENTADORES DE ASSESSORIAS ESPORTIVAS EM ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SOCIOECONOMIC PROFILE OF SPORTS CONSULTANTS IN PUBLIC AREAS OF THE CITY OF RIO DE JANEIRO

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro[1]
Sâmara Hurtado[2]
Tricia Bogossian[3]
Diego Ramos Nascimento[4]
Erik Giuseppe Pereira[5]

RESUMO - A prática da atividade física em áreas públicas de lazer é uma realidade dos grandes centros urbanos brasileiros. A prestação de serviços de profissionais de educação física que orientam seus alunos/clientes nestas áreas é frequente, porém pouco estudada do ponto de vista econômico. O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil socioeconômico dos frequentadores de assessorias esportivas em áreas públicas do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 57 indivíduos da capital fluminense entre os meses de março a maio de 2019. Os entrevistados responderam a um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Concluímos que o perfil do frequentador é predominante feminino, na faixa etária entre 30 a 50 anos, com até um filho. Possui curso superior, tem uma carga horária de trabalho de 40 horas semanais e possui renda familiar mensal que varia entre 4 a 6 salários mínimos. Além disso, o frequentador está em média a pelo menos 6 meses nesta assessoria, frequentando o espaço 3 vezes por semana durante o turno da manhã. Com estes dados em mãos, podemos ajudar a melhorar o serviço de atividade física privada em áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro, criando estratégias

[1] Doutor. Professor na Universidade Santa Úrsula no Rio de Janeiro-RJ
[2] Especialista - Universidade Santa Úrsula no Rio de Janeiro-RJ
[3] Especialista - Universidade Santa Úrsula no Rio de Janeiro-RJ
[4] Mestre. Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
[5] Doutor. Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

empreendedoras para os gestores e fornecendo ao poder público dados que superem a invisibilidade pública deste tipo de atividade.

Palavras-chave: Assessorias Esportivas; Frequentador; Perfil Socioeconômico

ABSTRACT - The practice of physical activity in public leisure areas is a reality of large Brazilian urban centers. The provision of services of physical education professionals who guide their students/clients in these areas is frequent, but little studied from an economic point of view. The aim of this research is to identify the socioeconomic profile of sports advisory workers in public areas of Rio de Janeiro. Fifty-seven individuals from the state capital were interviewed between March and May 2019. The interviewees answered a questionnaire composed of open and closed questions. We conclude that the profile of the regular is predominant female, aged between 30 and 50 years, with up to one child. He/she has a higher education course, and a workload of 40 hours per week, and he/she has monthly family income ranging from 4 to 6 minimum wages. In addition, the regular is on average at least 6 months in this advisory, attending the space 3 times a week during the morning shift. With this data in hand, we can help improve the service of private physical activity in public areas of the city of Rio de Janeiro, creating entrepreneurial strategies for managers and providing the government with data that overcome public invisibility of this type of activity.

Keywords: Sports trainers; Client; Social Class Profile

INTRODUÇÃO

Cidades são como organismos vivos. Estudá-las é uma grande oportunidade de oferecer subsídios para que cresçam e se tornem melhores para todos. A ocupação do espaço público nas cidades percorre uma complexa teia econômica, histórica e de planejamento – ou a falta dele – urbano. Assim, compreender como são ocupados esses espaços em relação ao lazer e à atividade física pode oferecer aos gestores a oportunidade de ação em ambientes por vezes pouco visíveis do ponto de vista econômico. E é difícil valorizar o que pouco se conhece. Do ponto de vista da sociologia pública, por exemplo,

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

é necessário transformar o que os olhos se acostumaram a ver na esfera pública em áreas de destaque e transformação, oferecendo subsídios teóricos de discussão para serem melhorados e capazes de serem desfrutados por todos (BRAGA; BUROWAY, 2006).

Dentro da área de prestação de serviços na área de atividade física existem as denominadas assessorias esportivas. Estas atuam dentro do mercado *fitness* e são pertencentes ao mercado de trabalho da educação física, notadamente para aqueles que detém a titulação de Bacharelado. Em áreas públicas, ocupam espaços com grande circulação de pessoas, tais como praças, e em casos de cidades litorâneas como o Rio de Janeiro, tem as praias e o seu entorno como grande apelo para a adesão de indivíduos interessados em frequentar estes espaços. Também são conhecidas como tendas esportivas, pois normalmente são vistas nas áreas públicas a partir de suas coberturas coloridas, com a personalização dos seus nomes em diferentes trechos da orla marítima. Ribeiro et al (2018) investigaram o perfil socioeconômico dos gestores dessas assessorias, com desdobramentos sobre as oportunidades empreendedoras, geração de renda e ocupação do espaço público.

As assessorias esportivas ofertam variados tipos de práticas corporais, entre elas o circuito funcional e a aprendizagem de correr. É chamado de circuito funcional o grupo de atividades dinâmicas divididas em estações montadas nas areias das praias, em aulas de duração média de 60 minutos com objetivo direcionado às atividades multifuncionais capazes de melhorarem o nível de treinamento físico do seu praticante (DA SILVA-GRIGOLETTO *et. al.,* 2014).

As assessorias também ministram aulas voltadas paras a aprendizagem de corridas, com o intuito de preparar seus alunos/clientes a competirem nas inúmeras provas de corridas de rua espalhadas ao longo do ano na cidade do Rio de Janeiro. Assim, estas são responsáveis pela avaliação, montagem e controle dos treinos de praticantes de corridas superiores à 5km de distância (ROJO *et. al.,* 2017).

Em paralelo a atuação das assessorias é importante compreendermos que a cidade do Rio de Janeiro está em processo acelerado de envelhecimento, e isto significa dizer que há impacto na saúde da população, sobretudo mais idosa. Dados do Portal data.rio[6] (2013) demonstram que entre 1991 e 2010 as faixas etárias que tiveram maior variação

[6]Cf. http://apps.data.rio/datarioresources/arquivos/RIOemSINTESE_2017_portugues.pdf. Acesso em: 21 de Agosto de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

percentual positiva foram as de 50 a 69 anos (aumento de 43,57%) e maior de 70 anos (aumento de 85,44%).

Uma das formas de minimizar os custos pessoais com a saúde é o investimento financeiro em atividade física, e as assessorias esportivas são atividades de serviço privado em um ambiente público. Compreender o perfil dos usuários desses espaços pode contribuir para o aumento da adesão e frequência nestes ambientes, bem como o reflexo dessa adesão nos parâmetros de qualidade de vida e saúde dos praticantes que preferem frequentar estes espaços às academias e estúdios (RUFINO, 2013). Não foi nosso intuito nesta pesquisa imergirmos no universo das assessorias esportivas, desejamos investigar o perfil dos frequentadores dessas assessorias, ou seja, quem é o público que custeia esta prestação de serviços na área da prática da atividade física orientada.

O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil socioeconômico de frequentadores de assessorias esportivas de áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como exploratório e comparativo, com delineamento transversal. Dentro do universo descrito visitamos as assessorias esportivas e aplicamos os instrumentos de pesquisa. Para caracterização sociodemográfica da população investigada foi utilizado informações de registros dos frequentadores e o instrumento utilizado foi questionário para coleta de dados. Este conteve perguntas fechadas e com questionamentos iniciais sobre a idade, gênero e local de residência. A população desta pesquisa se constitui de homens e mulheres adultos que frequentam aulas de atividade física nas assessorias esportivas em áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro que totalizaram 57 indivíduos. O *n* foi estabelecido nesse número devido a saturação amostral obtida durante as respostas (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). A amostra foi selecionada de forma intencional, conveniente e voluntária. O instrumento utilizado para a coleta de dados é um questionário com perguntas fechadas e abertas. Ele foi desenvolvido a partir dos estudos sobre perfil socioeconômico de estudantes pertencentes às universidades federais brasileiras (FONAPRACE, 2011). Todos os respondentes

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

receberam o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). Esse foi preenchido e assinado individualmente[7].

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi feita de forma individualizada, em ambientes abertos, próximo de onde os pesquisados frequentam as suas assessorias, de modo a preservar a privacidade do indivíduo e não atrapalhar as atividades cotidianas desses espaços. O questionário foi apresentado aos participantes e preenchido pelos pesquisadores. Nossa ação para coleta de dados se fez em um primeiro momento em um estudo piloto. Assim, criou-se uma forma mais adequada para a coletas de informações junto à população do estudo, bem com o treinamento dos pesquisadores e seu conforto e conhecimento sobre este instrumento. Os dados obtidos foram categorizados para análise e posteriormente colocados em tabelas de frequência simples e percentual, utilizando a estatística descritiva. Insto nos permitiu uma avaliação acerca do perfil socioeconômico do frequentador.

Os questionários foram aplicados na Praia do Flamengo, Praia de Copacabana, Praia do Leblon, Praça Antero de Quintal (Leblon) e Lagoa Rodrigo de Freitas, bairros localizados na Zona Sul do Rio de Janeiro. Regiões da cidade que mantêm os maiores índices de desenvolvimento social (IDS)[8]. Para além disso, a escolha nesses bairros se justifica pela sua proximidade com a orla e pela concentração de assessorias e praticantes destas atividades nessas regiões. Em tempo, acreditamos que o quantitativo de assessorias, bem como o tipo de atividade ofertada não interferem diretamente no perfil dos praticantes e, com isso, nos mantivemos direcionados ao objetivo supracitado. A análise estatística dos dados se deu através da representação percentual pertencente à estatística descritiva. Por se tratar de um questionário tratado através de uma escala nominal, o intervalo de confiança não se aplica (CHAN, 2003).

[7]A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética, e detém o número de CAAE 76351417.7.0000.8118 junto à Plataforma Brasil.
[8]Cf.http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2394_%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Social_IDS.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

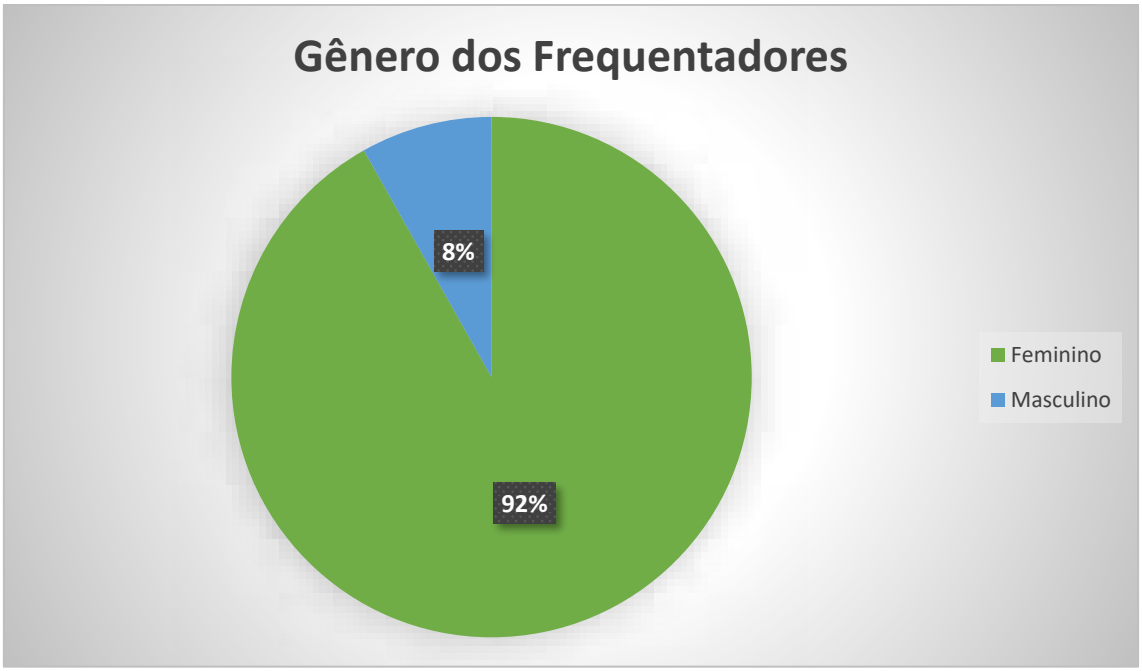
Artigo

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram pesquisados no total 57 frequentadores de assessorias esportivas nos bairros da Zona Sul e Oeste da Cidade do Rio de Janeiro entre os meses de fevereiro a julho de 2019. A escolha dos locais foi feita de forma intencional, a partir do conhecimento prévio dos pesquisadores sobre áreas da cidade que poderiam conter maior número de assessorias. A pesquisa foi realizada nos dias úteis e concentrou as visitas nos horários matutino (7:00h às 11:00h) e vespertino-noturno (17:00h às 20:00h).

Abaixo apresentamos os resultados encontrados.

Em relação ao perfil de gênero, obtivemos o seguinte resultado em relação à presença do público masculino e feminino nestas assessorias:



Quadro 1: Gênero dos frequentadores

Encontramos a presença feminina prioritária sobre o público masculino em nossa amostra. O estudo de Silva e Pureza (2015) também encontrou maioria feminina na

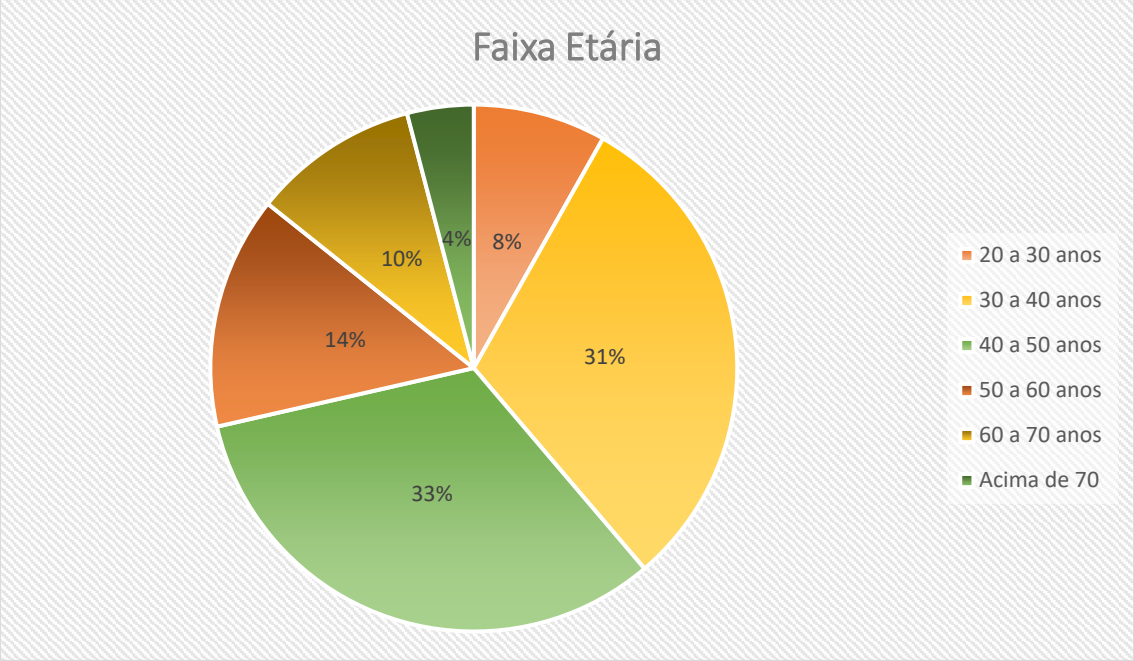
DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

prática de atividades físicas em um espaço público. O percentual de moradores da cidade do Rio de Janeiro do gênero feminino está na proporção de 54,1%, enquanto o de moradores do gênero masculino encontra-se em 45,9%[9]. Inferimos que os resultados encontrados neste item demonstram que o público feminino supera em muito o masculino quanto a temática é o perfil de gênero das assessorias esportivas que a prestação de serviços de atividade física em áreas públicas cariocas.

Assim, nosso estudo se aproxima dos resultados encontrados em Silva e Pureza (op. cit.) em relação a predominância feminina nas práticas das atividades físicas ao ar livre.

O quadro abaixo é sobre a faixa etária desses praticantes:



Quadro 2: Faixa etária dos frequentadores

[9] Cf. http://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Das faixas etárias encontradas, percebemos a concentração da atividade física em indivíduos de 30 a 50 anos, totalizando 64% da amostra. Percebe-se uma baixa adesão a esse tipo de atividade nas faixas etárias extremas, com idade inferior a 30 anos e acima de 70.

Os resultados encontrados em nossa pesquisa se assemelham ao encontrado em locais públicos que mantêm atividades físicas gratuitas, tais como as academias da terceira idade (LACIO et al 2017). Como podemos verificar as academias da terceira idade têm no Poder Público local o elemento-chave para o estímulo da prática da atividade física, através da implantação de equipamentos em áreas de grande circulação de lazer, sendo que um dos pontos a ser considerado com a orientação de profissionais da área de educação física é a gratuidade destas atividades para todos que as aderem (SALIN, 2013).

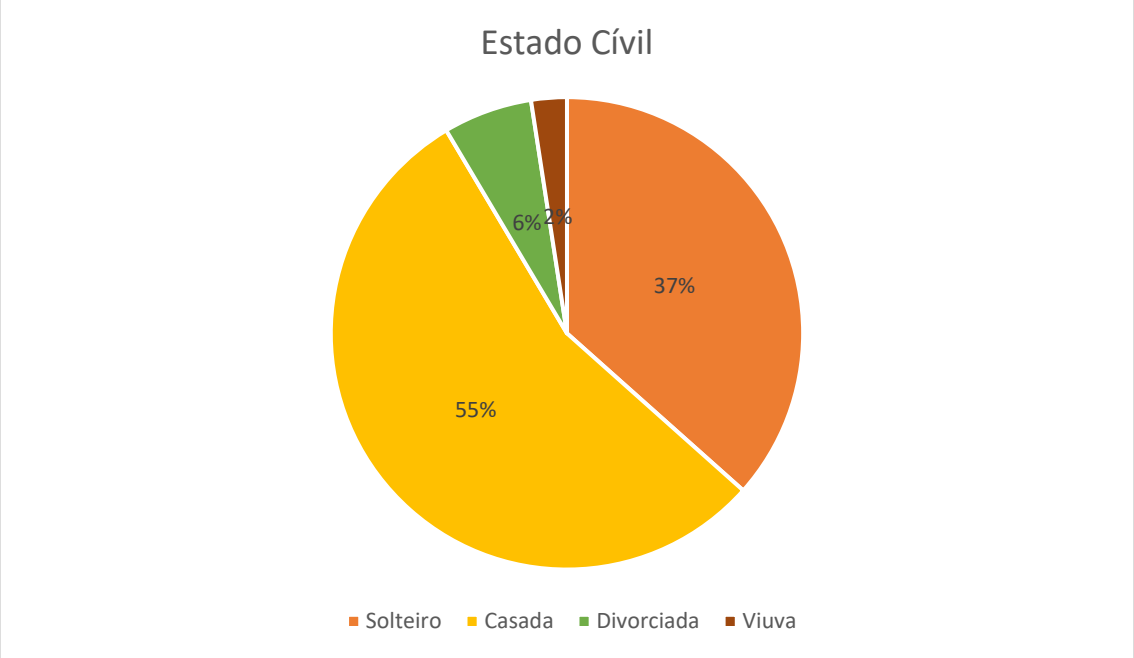
Os resultados também diferem significativamente dos encontrados na literatura sobre o perfil etário dos praticantes de academias de ginástica, onde a faixa etária predominante é dos 18 aos 30 anos de idade (VILELA; ROMBALDI, 2015). Tal diferença pode se justificar pelo espaço, ou seja, onde as atividades acontecem. Inferimos que as assessorias esportivas que estão em áreas públicas preenchem uma necessidade que, as academias de ginástica não podem realizar, quer seja um ambiente à céu aberto ao invés de um ambiente fechado com ar condicionado, que muitas das vezes conta com pistas de corrida ao invés de esteiras. Infere-se que as assessorias esportivas detenham um público mais velho que as academias por inúmeros fatores, mas a questão do ambiente de maioria jovem encontrado nas academias não pode ser descartada. A busca de um corpo imposto pelos padrões sociais ocidentais vigentes, notadamente com os que estão entre os18 e 35 anos, é fato recorrente e pode acabar por excluir um grupo etário mais velho que, talvez, não se sinta incluído neste espaço (FRUGOLI, 2004).

No quadro a seguir perguntamos aos frequentadores em qual estado civil estes se encaixavam. Os resultados estão abaixo:

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 3: Estado civil dos frequentadores

Mais da metade dos informantes da pesquisa são casados, seguidos de solteiros, divorciadas e viúvos. Estes resultados estão em conformidade com os estudos de Lacio et al (2017) e Souza et al (2014), onde mais da metade dos frequentadores regulares de atividade física mantinham o estado civil de casado.

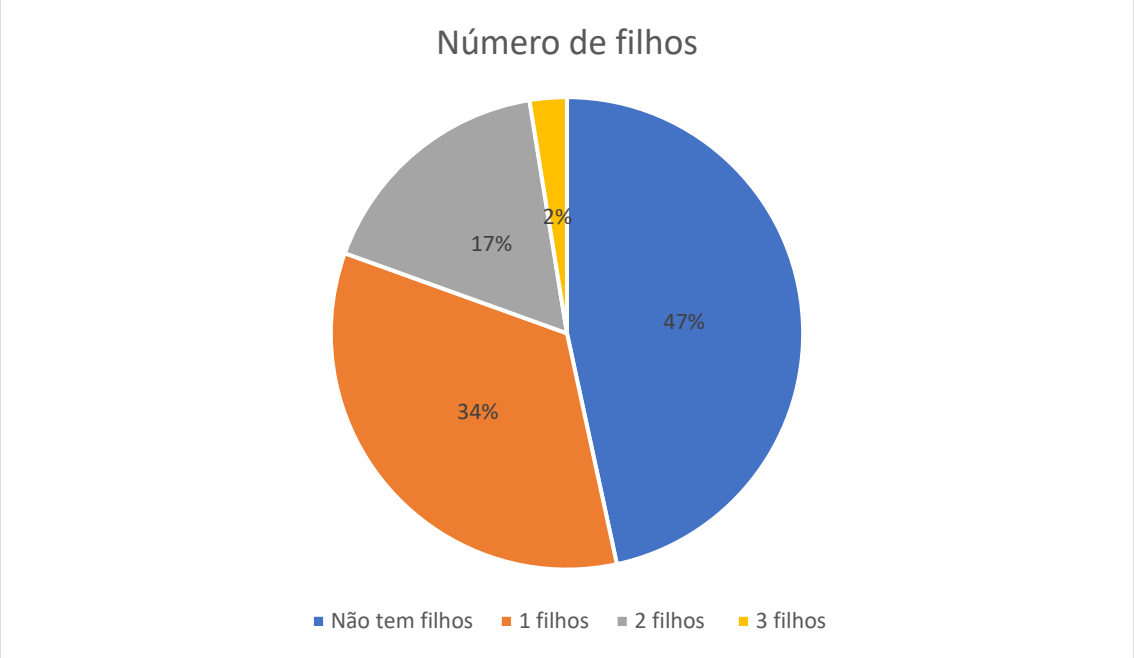
Analisados em conjunto, os dados encontrados nos quadros 1, 2 e 3 revelam um público feminino, na faixa etária entre 30 a 50 anos de idade e casado. Estes dados começam a tracejar o perfil do frequentador que contrata o serviço de atividades físicas orientadas nas assessorias esportivas das áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro.

A seguir, analisamos mais dados que nos permitem ampliar a construção do perfil deste frequentador:

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 4: Número de filhos por frequentador

Os resultados encontrados no quadro acima indicam que quase metade dos frequentadores não possui filhos, e um pouco mais de um terço tem no máximo um filho. Este resultado está em conformidade com a taxa de fecundidade média para a cidade do Rio de Janeiro que tem o resultado de 1,6 filhos por mulher[10]. Não obstante, considerando o grande número de mulheres que compuseram nossa amostra, podemos sugerir que a necessidade da dupla (mulher/mãe) ou tripla (mulher/mãe/profissional) jornadas sociais somada ao tempo necessário dispendido por esse gênero para a maternidade, influencia na realização de atividades físicas, fazendo com que a administração do tempo entre a dupla e terceira jornada tenham efeitos práticos na saúde e qualidade de vida dessas mulheres (SÁVIO *et. al.,* 2008).

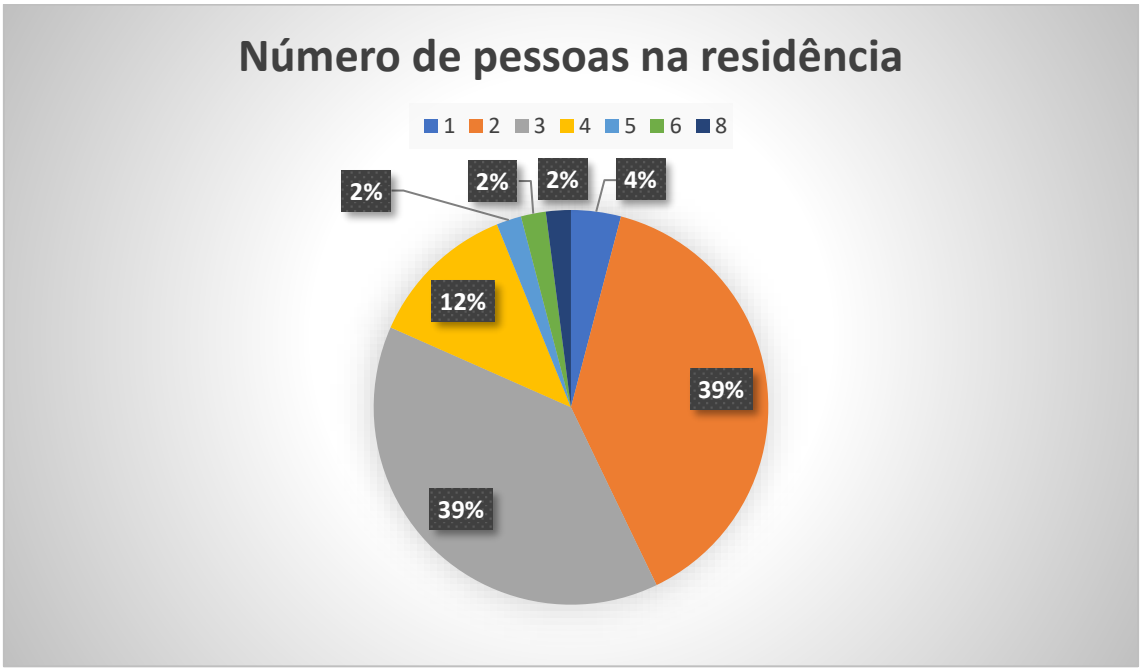
[10] Cf. http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/rio-de-janeiro_rj. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No quadro a seguir perguntamos aos frequentadores qual era o número de moradores em suas residências. Abaixo seguem os resultados encontrados:



Quadro 5: Número de pessoas na residência do frequentador

A maioria dos entrevistados convive com uma média de 2 a 3 pessoas em domicilio. Este resultado está em conformidade com os dados sobre domicílios da cidade do Rio de Janeiro, que identifica uma média de 3,31 de moradores[11].

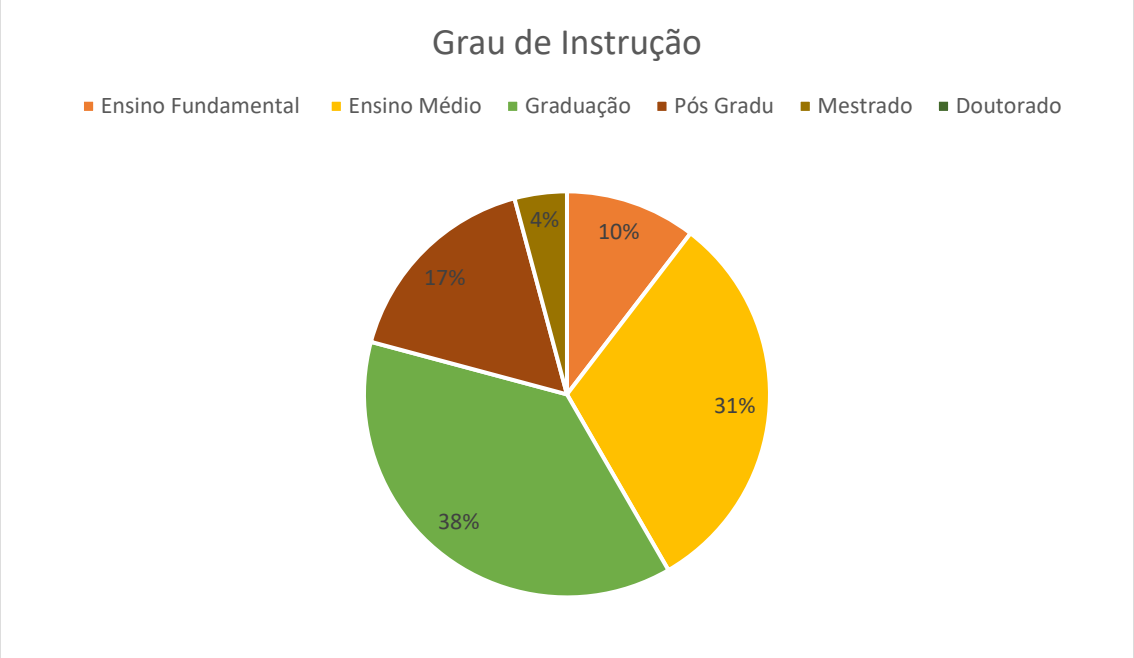
Abaixo o grau de instrução dos frequentadores:

[11] Cf. https://sidra.ibge.gov.br/tabela/552#resultado. Acesso em: 27 de Agosto de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 6: Grau de instrução dos frequentadores

Os entrevistados são alfabetizados, sendo que uma grande parte possui graduação, seguidos de ensino médio. Peixoto et al (2018) concluiriam em sua pesquisa que quanto maior a escolaridade de uma pessoa, maior a possibilidade desta praticar atividade física regularmente. Dados do data.rio para a cidade do Rio de Janeiro apresentam a que a população com mais de 11 anos de estudo está em 50%, e a taxa de titulação de mestrado e doutorado é de 10,52 pessoas para cada 10.000 habitantes, tendo como referência o ano de 2016[12].

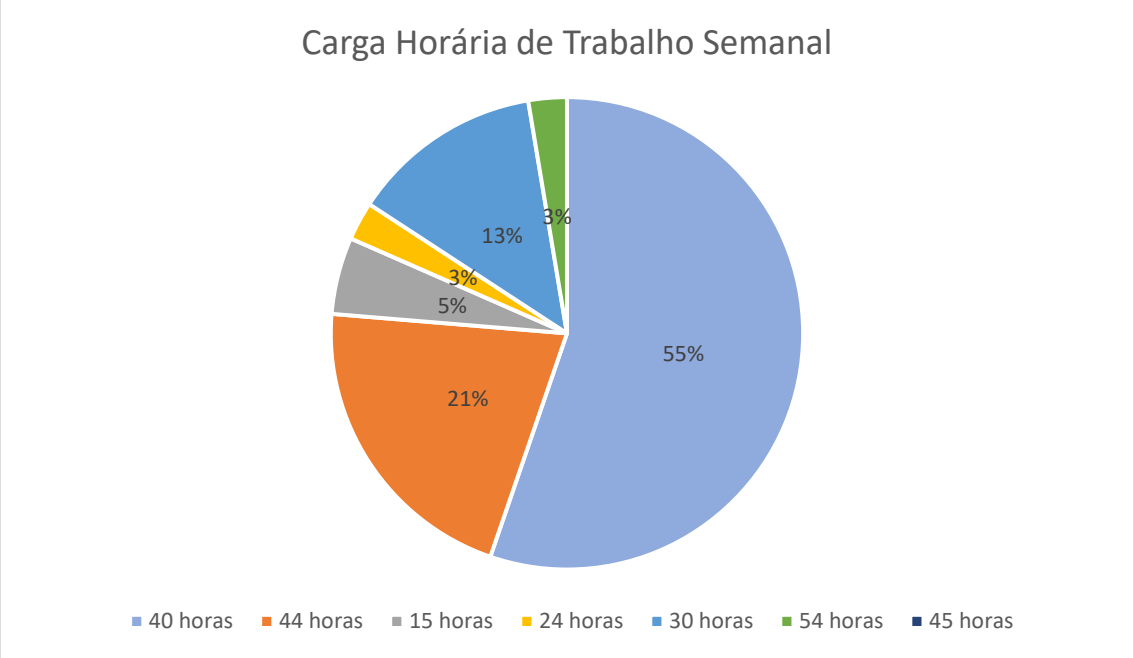
No próximo quadro perguntamos aos frequentadores quais eram as suas cargas horárias de trabalho. Obtivemos as seguintes respostas:

[12] Cf: http://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2. Acesso em 11 de novembro de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 7: Carga horária semanal de trabalho

A carga horária de trabalho dos respondentes variou entre 15 horas até 54 horas, sendo que maioria tem a carga horária de 40 horas. Não obtivemos dos respondentes a informação de quem alguém estava sem trabalho. Assim, dados para a cidade do Rio de Janeiro disponíveis no site do IBGE mostram que a taxa da população ocupada em relação à população total está em 39.4%. Ou seja, a cada dez cariocas, 4 estão empregadas, tendo como referência o ano de 2017[13].

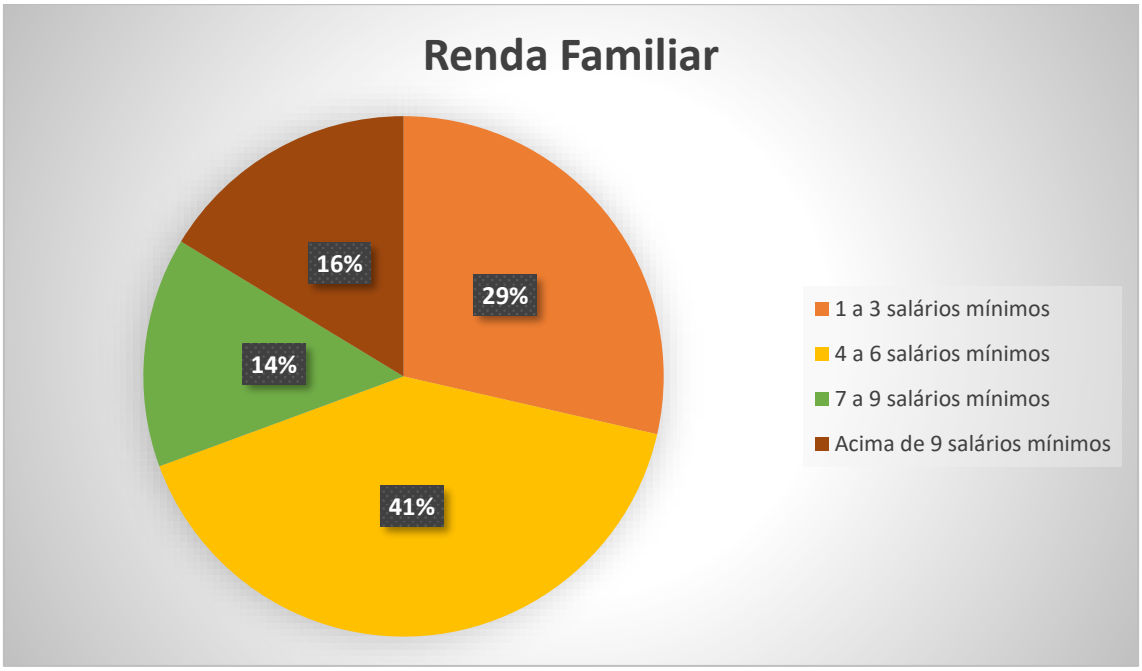
No quadro seguinte perguntamos aos frequentadores qual renda familiar mensal estes se encaixavam.

[13] Cf: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama. Acesso em 11 de novembro de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 8: Renda familiar do praticante

A maior parte dos entrevistados possui uma renda familiar de 4 a 6 salários mínimos[14].

Em relação aos dados sobre renda, o perfil encontrado está um pouco acima dos valores médios nos dados disponíveis para o perfil socioeconômico do carioca. Dados do site data,rio demonstram que o valor médio do emprego formal na cidade está em torno 4.1 salários mínimos, tendo como referência o ano de 2017 [15].

Ainda, os quadros 6, 7 e 8 podem ser analisados em conjunto. Eles demonstram um perfil de um frequentador que tem ensino superior, está trabalhando com uma carga horária em média 40 horas semanais e declara ter rendimento médio familiar entre 4 a 6 salários mínimos. Estamos tratando de indivíduos que, se comparados aos dados

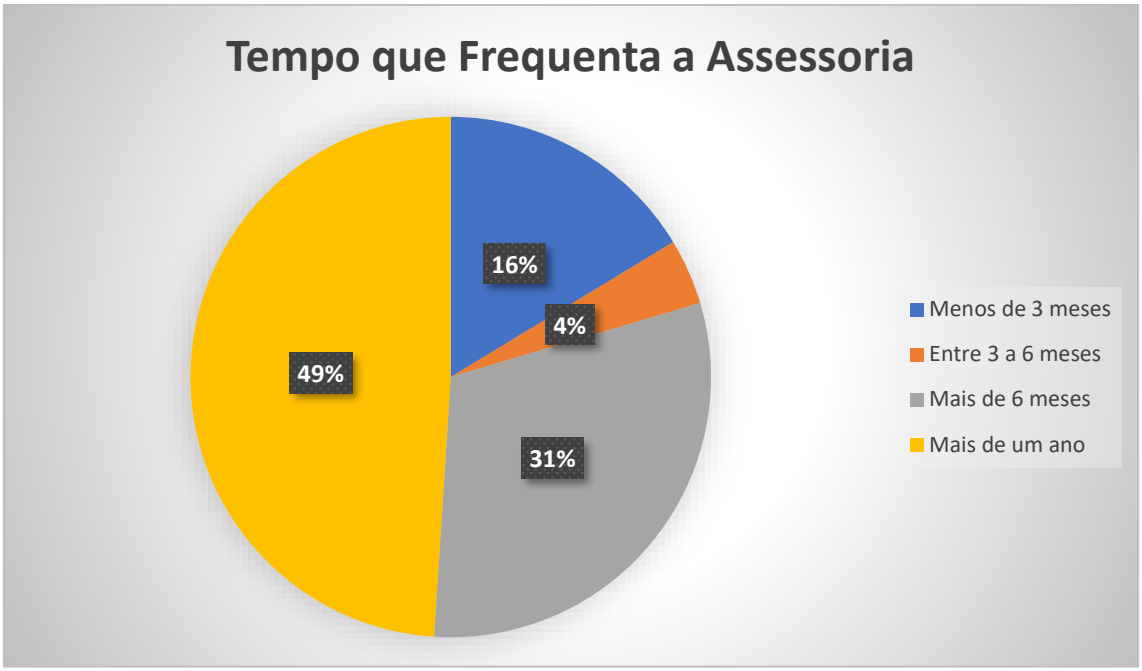
[14] O salário mínimo nacional está em R$ 998,00 no ano de 2019.
[15] Cf. http://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2. Acesso em 26 de agosto de 2019.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

econômicos da média do cidadão carioca, encontram-se alguns degraus acima. Tem emprego, trabalho com carga horária plena e acima de 4 salários mínimos.

Os quadros a seguir perguntaram o tempo de adesão nesta assessoria esportiva, a frequência semanal e o turno em que o aluno/cliente preferencialmente realiza esta atividade.



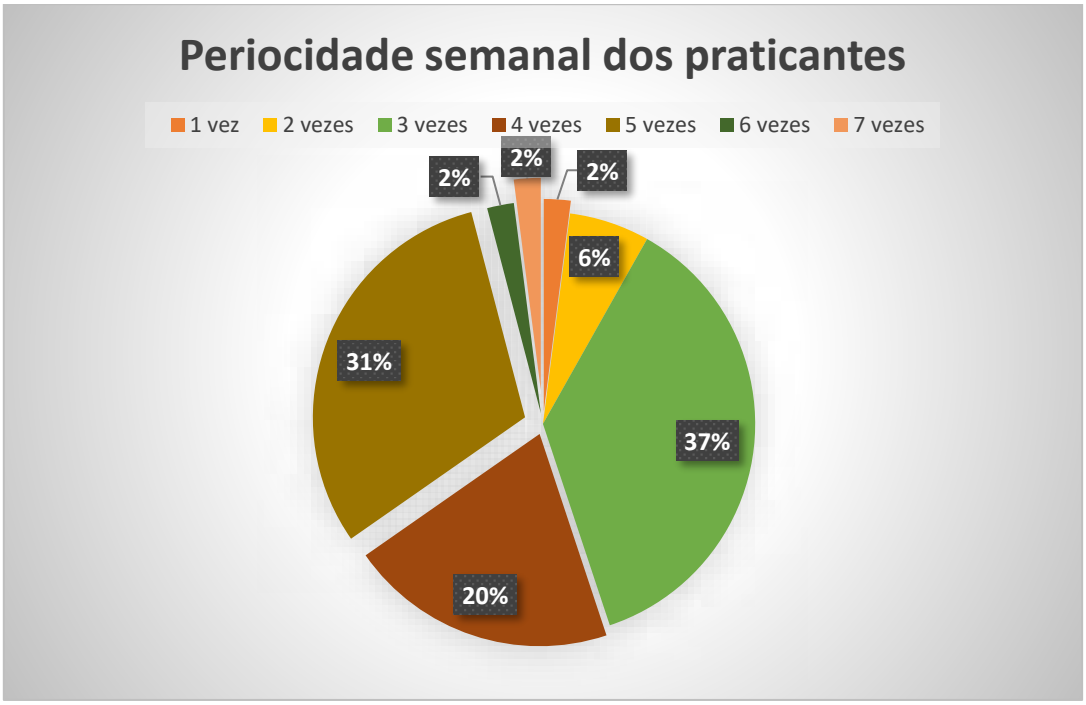
Quadro 9: Tempo que frequenta a assessoria

A maioria dos clientes frequentam o espaço há pelo menos seis meses e quase a metade dos frequentadores alcança o tempo de permanência superior a um ano.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



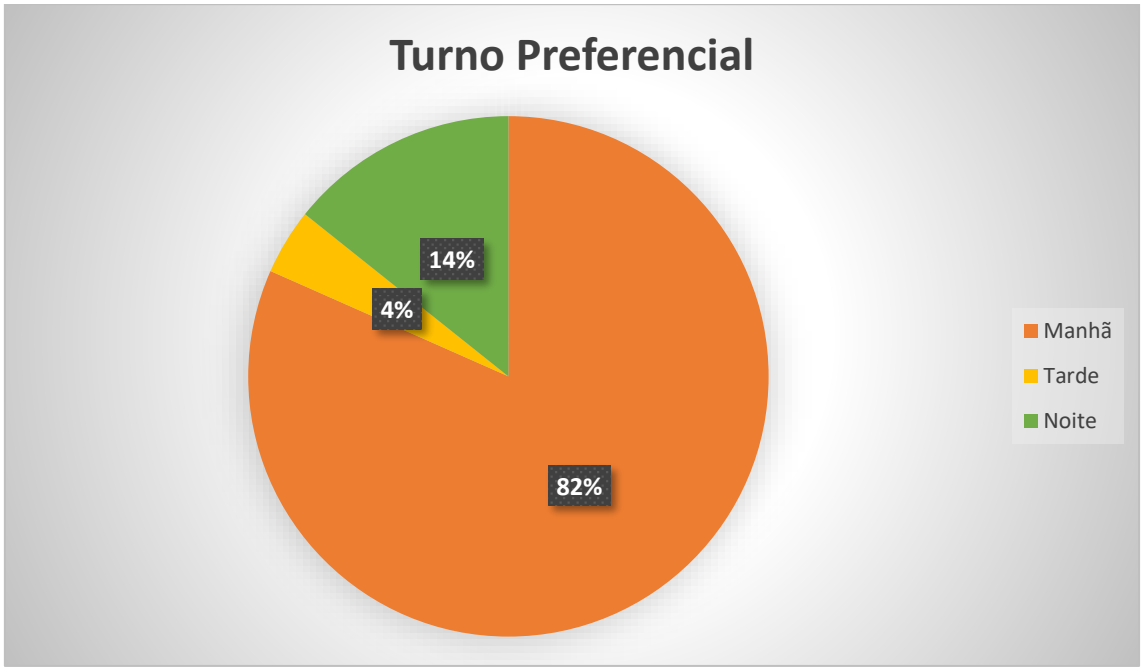
Quadro 10: Periocidade semanal dos praticantes

A maioria dos clientes frequentam a tenda 3 vezes por semana.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 11: Turno preferencial do frequentador

Analisados em conjunto, os quadros 9, 10 e 11 identificam que o praticante das assessorias esportivas está há pelo menos um ano frequentando esta atividade, fazendo de 3 a 4 vezes na semana, no período da manhã.

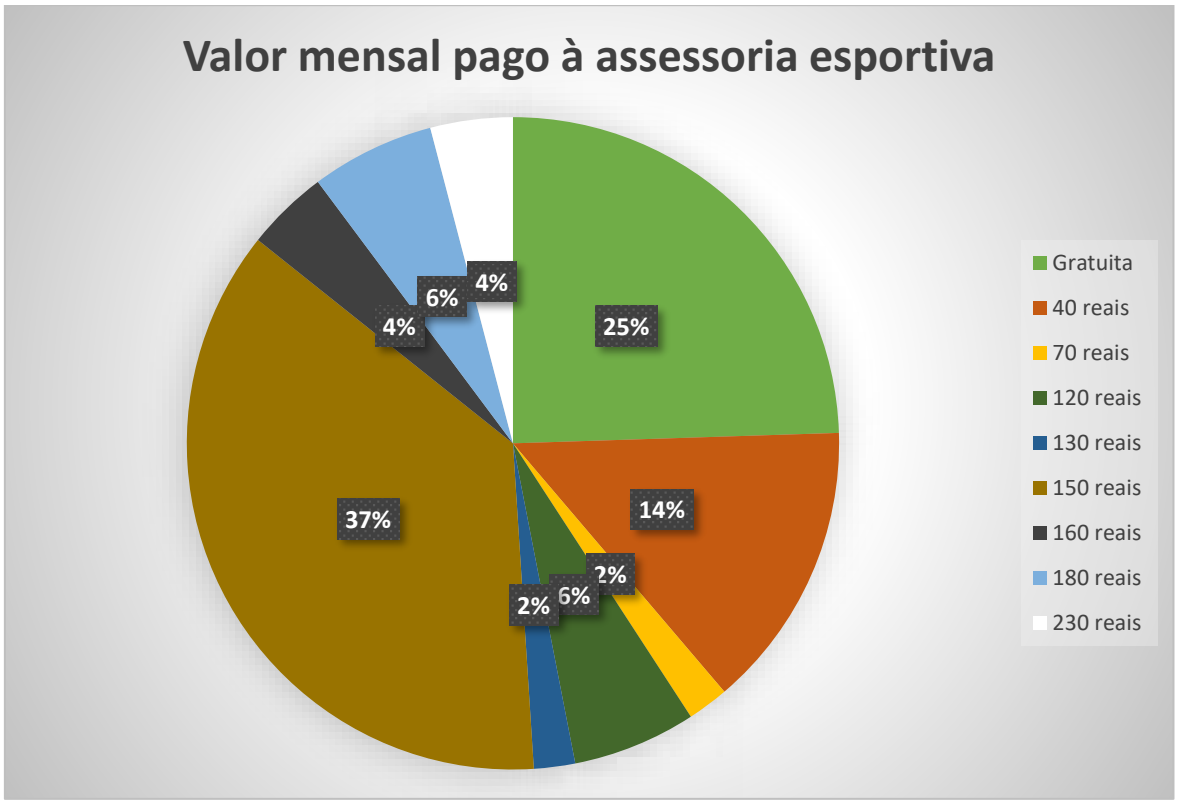
Os resultados encontrados são coerentes com os dados encontrados sobre o funcionamento das assessorias esportivas sob o ponto do perfil do gestor (Ribeiro, 2018). Temos do outro lado desta prestação de serviço profissionais que ocupam estes espaços há mais de um ano, mantendo clientes que frequentam as assessorias de 3 a 4 vezes por semana e que tem o turno da manhã como um dos turnos mais propício a atrair sua clientela.

Nos próximos quadros apresentamos um pouco mais sobre os motivos da adesão nesta atividade, os valores pagos e seu consumo sobre materiais esportivos.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 12: Valor mensal pago à assessoria esportiva

Os valores pagos variam bastante, desde o público que realiza atividades gratuitas até atividades mensais de 230 reais. Mas há no quadro a predominância de valores próximos a R$ 150,00[16].

Interessante ressaltar que há dentro desta prestação de serviços de ordem privada indivíduos que não pagam. Estes podem estar frequentando os espaços por diversas razões, mas inferimos que talvez a gratuidade esteja relacionada ao fato de que um

[16] Este valor se aproxima, por exemplo, daqueles encontrados nas grandes redes de academias espalhadas pelo município do Rio de Janeiro, tendo como base a adesão em um plano com período de contrato de 12 meses.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

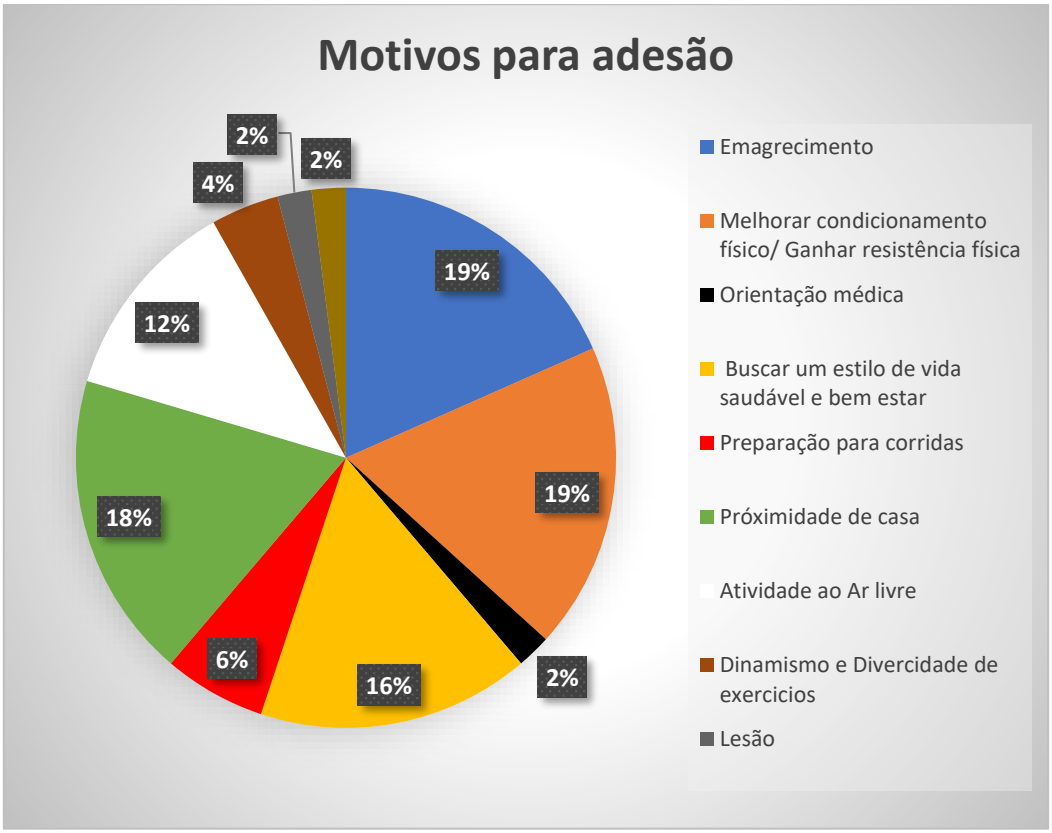
indivíduo que não paga deve trazer algum benefício que vai além da ordem direta de prestação de serviço entre professor e aluno, cliente e gestor da assessoria. Uma das razões pode estar na demonstração pública de atração visual, assessorias esportivas com mais alunos devem atrair o olhar de quem passa por estas áreas públicas com mais facilidade do que assessorias com menos pessoas. Ainda, clientes que com redes de amizades tendem a atrair novos colegas para a atividade, e por último, e não menos importante, clientes que fazem a atividade de forma extenuante e detém aparência física nos moldes desejados para atrair a atenção dos transeuntes, são indivíduos que podem atrair um novo público para estas assessorias.

No próximo quadro pedimos que os pesquisados escolhessem um motivo principal para frequentarem estes espaços. Eis o resultado encontrado:

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo



Quadro 13: Mtivos para a adesão

Diversos motivos são apresentados para a adesão nesta esta prática regular e privada de prestação de serviços. A maioria busca emagrecimento, melhorar condicionamento físico e ganhar resistência física. Outros relatam a proximidade de casa e o fato de ser ao ar livre o grande atrativo para realizar esse tipo de atividades em tendas.

Estes resultados são semelhantes ao encontrados na literatura tendo como referência de pesquisa as academias de ginástica (FERMINO, 2010). Ou seja, os espaços onde as atividades acontecem podem ser diferentes, mas os motivos de adesão permanecem os mesmos.

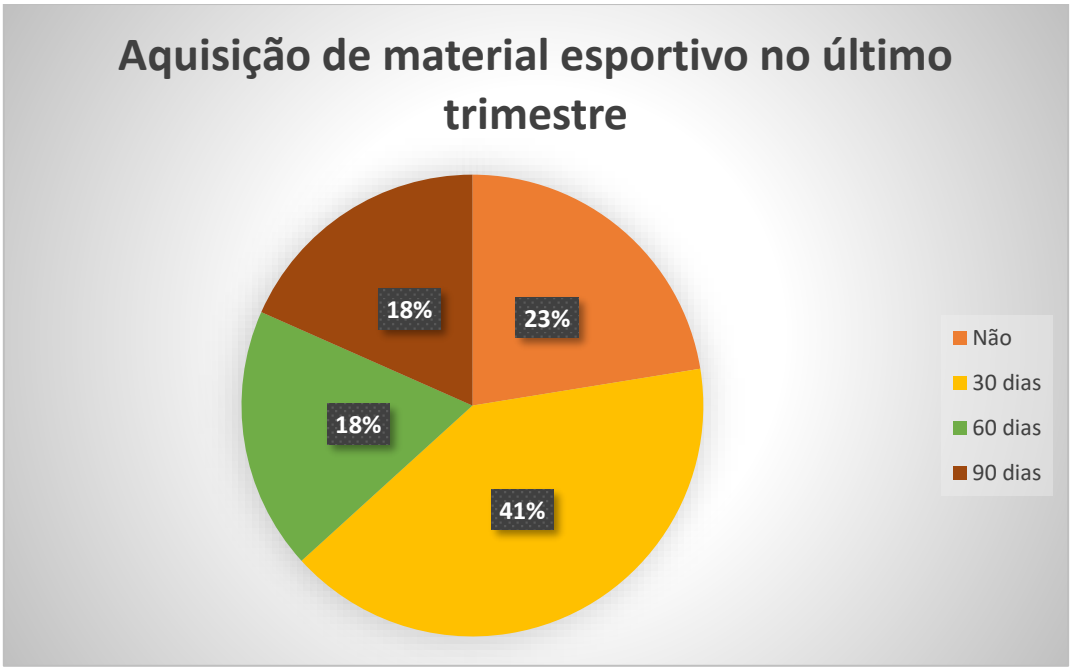
DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para nossa pesquisa é importante ressaltar que 12% dos entrevistados escolheu o fato da atividade física ser ao ar livre como sendo o requisito relevante para a adesão.

No último quadro abaixo de nossa pesquisa perguntamos aos frequentadores se estes haviam adquirido algum material esportivo no último trimestre. Eis os resultados sobre esta pergunta:



Quadro 14: Aquisição de material esportivo no último trimestre

A maioria dos entrevistados relatam ter comprado algo no último trimestre, tendo como referência a data da entrevista (41%). Com este questionamento queríamos verificar a capacidade do indivíduo em aderir ao consumo de material esportivo quando em permanência regular de uma atividade física. Parece simples, mas é preciso compreender o padrão de consumo de frequentadores de atividade física a partir de dados que pautem os que trabalham de forma direta ou indireta com o esporte em nossa sociedade.

Se o indivíduo é praticante de uma atividade física regular o seu consumo de material esportivo inerente a esta atividade é uma realidade. O apelo por consumo nesta

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

área é claro, mas os dados para subsidiar estratégias e ações ainda não estão disponíveis de forma clara e precisa. A compreensão sobre este público carrega o entendimento sobre as oportunidades empreendedoras que estas assessorias esportivas promovem.

Um tênis, uma calça, uma camisa são materiais esportivos que dificilmente deixam de ser adquiridos por alguém que frequenta semanalmente um espaço. Assim como no vocabulário urbano do desenvolvimento das cidades, o esporte parece ter adquirido nas últimas décadas um poder de "gentrificação", onde é permanente um novo posicionamento das marcas, assim como o padrão de consumo, a disponibilidade tecnológica e uma cultura esportiva cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos o perfil socioeconômico do frequentador das assessorias esportivas queremos contribuir com a invisibilidade acadêmica que ainda persiste sobre a prestação de serviços de atividade física. Como vimos, a literatura da área ainda tem nas academias de ginástica e no atendimento personalizado grande parte dos estudos voltados ao conhecimento sobre o mercado de trabalho e a intervenção profissional.

Baseado nos dados encontrados em nossa amostra, podemos inferir que o perfil majoritário desses praticantes é formado por mulheres, casadas e sem filhos, tendo idade entre 30 e 50 anos, que possuem ensino superior e trabalham cerca de 40 horas semanais com renda familiar entre 4 e 6 salários. Com relação a assiduidade, tem prática ininterrupta há mais de um ano e frequência semanal de 3 a 4 vezes semanais pela manhã.

Os valores investidos para realização da atividade, bem como os motivos para adesão foram variados. Percebemos que há a necessidade de uma pluralidade de oferta de serviços para atender um público que almeja diversos objetivos pessoais, que possui uma capacidade de investimento variado e que consome produtos relacionados à essa prática. Nossa amostra se concentrou em assessorias esportivas que estão localizadas em áreas públicas da Zona Sul do Rio de Janeiro, área social e econômica mais desenvolvida. Resultados distintos devem ser encontrados em outras áreas da cidade e até mesmo em outras cidades do em torno da capital fluminense. Com estes dados em mãos, podemos ajudar a melhorar o serviço de atividade física privada em áreas públicas da cidade do Rio de Janeiro, criando estratégias empreendedoras para os gestores e fornecendo ao poder público dados que superem a invisibilidade pública deste tipo de atividade.

DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

Andreatta, V; Chiavari, MP; Rego, H. O Rio de Janeiro e a sua orla: história, projetos e identidade carioca. **Coleção Estudos Cariocas**, v. 9, p. 1-16, 2009.

Braga, R; Burawoy, M. (Orgs.). **Por uma sociologia pública**. São Paulo: Alameda, 2009.

Da Silva-Grigoletto ME, Brito CJ, Heredia JR. Treinamento funcional: funcional para que e para quem? **RBCDH**. 2014; 16(6): 608-17.

Fermino RC, Pezzini, MR, Reis RS. Motivos para prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. **Bras Med Esporte**. 2010;16(1):18-23.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Brasília, 2011**. Disponível em: http://www.andifes.org.br/relatorio-do-perfilsocioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-degraduacao-das-universidades-federaisbrasileiras. Acesso em: 21 de agosto de 2019.

Frugoli Rosa. Academia de ginástica: contemporaneidade, expressões corporais e sentido. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**: **A Questão Social do Novo Milênio**. Coimbra. 2004. p. 17.

Lacio ML, Aranda LC, Ribeiro AA, Souza RA, Paes ST, Vianna JM. Perfil dos frequentadores e padrão de uso da academia ao ar livre da Universidade Federal de Juiz de Fora **RPCD** 17 (S5.A): 105-119.

Peixoto SV, Mambrini JV, Firmo JO, Loyola Filho AI, Souza Junior PR, Andrade FB, Lima-Costa MF. Prática de atividade física entre adultos mais velhos: resultados do ELSI-Brasil. **Rev. Saúde Pública** vol.52 (Suppl 2) São Paulo 2018 Epub 28-set-2018.

Ribeiro CH, Telles S, Cavalcante E, Delgado, H. Assessorias esportivas em áreas públicas da Cidade do Rio de Janeiro: perfil socioeconômico dos gestores e

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

oportunidades empreendedoras. **Podium, Sport, Leisure and Tourism Review** 2018; 7(1) 46-63.

Ribeiro, C.Pereira, R.; Pontes, V. Moreira, J. Sociologia pública e as praias cariocas: a praia é de todos?. In: **Ver Movimento**. V 20 n Esp. 2014

Rojo, J. R., Starepravo, F. A., Mezzadri, F. M., & Moraes, M. (2017). Corrida de rua: reflexões sobre o "universo" da modalidade. **Corpoconsciência,** 21(3), 82-96.

Rufino, VS. Características de frequentadores de academias de ginástica do Rio Grande do Sul. **Kinesis.** Núm. 22. 2013.

Sávio, KE, Costa, TH, Schmitz, BD, Silva, EF. (2008). Sexo, renda e escolaridade associados ao nível de atividade física de trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, 42, 457-463.

Salin, MS. (2013). Espaços públicos para a prática de atividade física: O caso das academias da melhor idade de Joinville-SC. Tese de doutorado**, Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, Brasil.

Silva ML, Bossele CB, Fraga AB. Em companhia do personal trainer: significados atribuídos pelos alunos ao atendimento personalizado**. Motrivivência** 2016; 28(49) p.26- 37.

Silva, R. N. da; Pureza, D. Y. da. Perfil dos Praticantes de Atividades Físicas da Academia da Praça do Município de Macapá**. Fiep Bulletin** - Online, v. 85, n.1, p.695-700, 1 jan. 2015. Disponível em:http://dx.doi.org/10.16887/85.a1.118.

Souza, C. A., Fermino, R. C., Añez, C. R. R., & Reis, R. S. (2014). Perfil dos frequentadores e padrão de uso das academias ao ar livre em bairros de baixa e alta renda de Curitiba-PR. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 19(1), 86-97. doi:10.12820/RBAFS.V.19N1P86.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Vilela, GF; Rombaldi, AJ. Perfil dos frequentadores das academias de ginástica de um município do Rio Grande do Sul. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(2): 206-215, abr./jun., 2015.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FREQUENTADORES DE ASSESSORIAS ESPORTIVAS EM ÁREAS PÚBLICAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
DOI: 10.29327/213319.20.3-8
Páginas 129 a 153